

ADESÃO DE HOMENS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DA PARAÍBA

NÓBREGA, Neuma de Lucena¹

LACERDA, José Franklin Alves de²

BRITO, Rosineide Santana de³

SANTOS, Danyelle Leonette Araújo dos⁴

INTRODUÇÃO: A próstata é uma glândula exócrina, anexa do aparelho genital masculino que está situada abaixo da bexiga e envolve parte inicial da uretra. Tem por finalidade armazenar e secretar um fluido alcalino que, em conjunto com os espermatozóides, constitui a maior parte do sêmen. Essa glândula está sujeita a uma série de patologias, mas é, sobretudo, conhecida pelos tumores de que é sede, ou seja, o câncer de próstata. Este é apontado como segunda maior causa de morte por neoplasia maligna em homens, atrás apenas do câncer de pulmão. Portanto, é considerado um grande problema de saúde pública no Brasil. De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 2006 foram estimados o surgimento de, aproximadamente, 47 mil novos casos de câncer de próstata no país. Tratando-se do nordeste é a terceira região do Brasil com maior incidência dessa patologia. Particularizando o estado da Paraíba, local de desenvolvimento da pesquisa, em 2006, a estimativa de novos casos dessa neoplasia estava na faixa de 330 novos casos por 100.000 habitantes. Esse elevado índice pode estar associado a não adesão, por parte dos homens, em medidas preventivas capazes de detectar a doença precocemente. Nesse sentido, a identificação do antígeno prostático-específico (PSA), exames de ultrassonografia prostática e transretais, como também exame digital retal, conhecido como toque retal, são meios utilizados para o diagnosticar a doença. Desse modo, faz-se necessário divulgar ações voltadas para a prevenção dessa patologia, a fim de reduzir as altas taxas de morbidade e mortalidade causada por esse tipo de câncer. **OBJETIVO:** Verificar a adesão de homens na prevenção do câncer de próstata. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na zona rural do município de Juru, Paraíba.

¹Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Santa Luzia/PB. Especialista em ESF pela FACISA/PB. Especialista em formação pedagógica em Educação Profissional na área de saúde: Enfermagem pela ENSP/FIOCRUZ. E-mail: neuluc@hotmail.com

²Mestre em Filosofia. Professor de pós-graduação da FACISA/PB.

³Doutora. Professora dos cursos de graduação e pós-graduação de Departamento de Enfermagem da UFRN.

⁴Acadêmica do 6º período do curso de graduação em Enfermagem da UFRN. Membro do grupo de pesquisa Enfermagem nos Serviços de Saúde. Bolsista de Iniciação Científica/ REUNI.

Participaram da pesquisa 24 homens que buscaram os serviços da UBS e que atenderam aos critérios de inclusão, os quais incluíam a faixa etária dos participantes, entre 40 a 60 anos e a disponibilidade destes em participar da investigação. A coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2007, através de um instrumento constituído por questões fechadas, a ser respondido pelos sujeitos da pesquisa, exceto aqueles que solicitaram da pesquisadora a leitura do documento para eles. Antes de iniciarmos a coleta de dados propriamente dita, explicamos a finalidade da pesquisa verbalmente e através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde no que se refere à pesquisa com seres humanos. Os dados foram computados, calculados com frequência absoluta e relativa e discutidos com base na literatura consultada sobre a temática em questão.

RESULTADOS: A partir da análise dos resultados, observamos que dentre os 24 sujeitos da pesquisa, 23 (95,83%) afirmaram ter escutado falar a respeito do câncer de próstata, oito (33,33%) alegaram saber o que é câncer de próstata e 16 (66,66%) não possuíam esse conhecimento. Quanto a fonte das informações acerca da patologia, contabilizamos as respostas emitidas pelos sujeitos e obtivemos 37 respostas. Dessas, o maior percentual (48,64%) foi atribuído à televisão, seguido do rádio (18,91%); médicos (13,51%) e em menores proporções, o posto de saúde, a família e outros. Esses números revelam que a televisão é o meio de comunicação de maior acesso da população e, por isso, as informações por ela conduzidas são bastante disseminadas. No que se refere à busca por atendimento médico preventivo ao câncer de próstata, verificamos que 20 participantes (83,33%) nunca procuraram esse tipo de serviço, enquanto quatro (16,66%) já haviam buscado essa assistência. Contudo, desses, apenas três (12,5%) responderam já ter realizado algum exame preventivo de detecção do câncer de próstata e os demais (87,5%) reafirmaram que essa conduta não faz parte do seu cotidiano. Isso nos leva a refletir que os homens não aderem às medidas preventivas, seja pela pouca disponibilidade desses nos serviços públicos de saúde ou por tabus existentes com relação aos exames específicos, em particular o mais difundido, o toque retal. Embora possua custo reduzido, esse exame permite que os homens sintam-se violados física e psicologicamente, indo de encontro com as concepções de gênero, nas quais esses indivíduos aparecem como um ser forte e invulnerável. Da população estudada, apenas um declarou ter se submetido a esse tipo de exame. Isto corrobora com nosso entendimento, de que a adesão do homem ao exame preventivo de câncer prostático guarda relação com aspectos culturais que envolvem o masculino no seu contexto cultural. Relativo a outros exames, um participante fez referência a dosagem de PSA e outro a ultrassonografia prostática, como medidas de prevenção. Àqueles que não realizaram nenhum tipo de exame, foram solicitados a justificar sua conduta em relação a esse fato. Desse modo, dez sujeitos (27,02%) responderam que não sentem necessidade em realizar esses exames, por não estarem doentes;

um (2,70%) referiu sentir medo dos exames; outro (2,70%) afirmou não saber da existência desses e dois (5,4%) relataram que ao procurarem os serviços, encontraram dificuldades para marcar e realizar consultas e conseqüentemente os exames. Do total da amostra, (21,62%) alegou ter outras razões, sem especificá-las, para o seu comportamento diante da prevenção do câncer de próstata . CONCLUSÃO: Os resultados analisados evidenciam que, na comunidade onde o estudo foi desenvolvido, os homens não aderem às práticas preventivas contra o câncer de próstata. Contudo, não é a falta de conhecimento acerca do tema debatido que impede essa população de buscar ações preventivas. Assim, faz-se necessário compreender o universo masculino, no qual está inserido o estereótipo de masculinidade, para que se promovam políticas públicas de saúde a essa população, disponibilizando exames, que auxiliem no diagnóstico, tratamento e recuperação da população referida, objetivando minimizar essa problemática. Nesse sentido, os profissionais de saúde, em particular os de enfermagem, por fazerem parte de uma profissão que tem como pilar o cuidado, devem sensibilizar-se para as particularidades dos homens, com o intuito de aumentar a participação desses nas práticas de saúde com vista a promover a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

REFERÊNCIAS:

MONTENEGRO RM, FRANCO M. Processos gerais. 4ªed. S.Paulo: Editora Atheneu; 2006.

FIGUEIREDO W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. *Ciência e Saúde Coletiva* 2005; 10 (1): 105-09.

GOMES R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. *Ciência & Saúde Coletiva* 2003; 8(3): 825-829.

Smeltzer SC, Bare GB. Histórico e tratamento de pacientes com problemas relacionados com os processos reprodutivos masculinos. In: Smeltzer SC. Brunner/Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 10ªed. vol 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p.1572-1605.

Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Brasília (DF); 2006. [citado em: 25 de nov de 2007]. Disponível em: <www.inca.gov.br>.

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação de prevenção e vigilância: Estimativa Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Saúde, 2006.

DESCRITORES: Enfermagem Oncológica. Câncer de Próstata. Saúde do Homem.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem e a Política Nacional de Promoção da Saúde.